



5096 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT08 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR: PRINCÍPIOS E CONSTRUTOS
Francisca Maria de Sousa - APC PUCPR Campus Curitiba

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR: PRINCÍPIOS E CONSTRUTOS

O escolar pode se afastar da escola por motivo de doenças, em busca de tratamento de saúde e, muitas vezes, permanece longos períodos no hospital. Defende-se a atuação do professor junto ao escolar hospitalizado, em alguns casos, o paciente fica internado por meses no hospital. A formação de professores também precisa subsidiar estes profissionais, assim buscou-se investigar: quais os construtos necessários para a formação de professores que atuam com os alunos que se encontram em tratamento de saúde no hospital? O objetivo geral foi identificar e analisar construtos que possam subsidiar a docência no contexto hospitalar. Na pesquisa de abordagem qualitativa, estudo de caso, os dados foram evidenciados a partir de observações em dois hospitais no estado do Paraná e de entrevistas semiestruturadas. Apoiou-se em autores como: Covic (2011) Vaillant e Marcelo Garcia (2012), e dentre outros. Como resultado elaborou-se dois indicadores para formação destes docentes como: (i) caracterização do perfil do professor que atua no hospital; (ii) os construtos como definidores da qualidade da formação do professor.

Palavras chave: Formação de professores. Hospital. Aluno. Escolarização Hospitalar.

Introdução

O escolar pode se afastar da escola por motivo de doenças, em busca de tratamento de saúde e, muitas vezes, permanece longos períodos no hospital. Por vezes, em espera de transplantes, o escolar fica por pelo menos um ano no hospital, fato que causa transtornos ao aluno ao voltar para escola. Por motivo de doenças, o escolar afasta-se também do seu meio social em busca de tratamento de saúde. Torna-se pertinente a atuação do professor que contemple em seu processo de formação conhecimentos que possa contribuir em sua atuação no contexto hospitalar. Para tanto, a formação de professores também precisa subsidiar estes profissionais, assim buscou-se investigar: quais os construtos necessários para a formação de professores que atuam com os alunos que se encontram em tratamento de saúde e frequentam o contexto da escolarização hospitalar? Cujo objetivo geral foi identificar e analisar construtos que possam subsidiar a docência no contexto hospitalar. Esclarece-se que construtos são construções lógicas de um conjunto de propriedades aplicáveis a elementos reais. (KÖCHE, 2013).

A escolarização inserida no contexto do hospital pode ampliar as possibilidades de aprendizagem do escolar que necessita afastar-se da escola porque se encontra em tratamento de saúde. A escolarização hospitalar pode atender aos encaminhamentos da escola regular deste aluno e assim, pode avançar legalmente sem seu estudo. Muitas vezes, o próprio ato de aprender traz ao escolar em tratamento de saúde estímulos positivos e motivação relevante para enfrentar o tratamento com mais leveza e aspiração.

Formação de professores: princípios e processos e suas implicações nos contextos da escolarização hospitalar.

A investigação sobre os princípios que balizam a formação dos professores levaram a considerar a proposta defendida por Marcelo Garcia (1999) dos quais se destaca quatro princípios para relacionar-se com a formação do professor para atuar no contexto da escolarização hospitalar: 1) formação contínua; 2) articulação/integração entre a formação de professores em relação aos conhecimentos didáticos dos conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares; 3) integração entre teoria e prática na formação de professores; 4) possibilidade de os professores questionarem suas próprias crenças e práticas institucionais.

Neste sentido, reporta-se ao princípio que trata da *formação contínua* que conforme Marcelo Garcia (1999) implica na necessidade da existência de uma forte ligação entre a formação inicial e a permanente. Portanto, reflete-se sobre o que diz Covic (2011, p. 32) ao dizer que:

Quando o professor chega para o novo espaço de prática ele tem, por vezes na sua concepção, a forma escolar, que contempla o aluno e o currículo técnico, não possui repertório de transposição para o hospital com crianças enfermas e, diante desta representação, demitem-se do atendimento apoiado na solução que virá invariavelmente, exercitada em práticas futuras.

A atuação de professores, em ambientes diferenciados, como por exemplo, o hospital, leva o docente a reconsiderar suas concepções, princípios e considerações teóricas, uma vez, que para atuar no contexto da escolarização hospitalar, precisa ter uma postura diferenciada, em geral, atende ao aluno no leito do hospital. Esta atuação foge aos padrões da formação de professores, pois na universidade dificilmente apresenta-se outros contextos de atuação na docência.

O segundo princípio refere-se ao princípio que está relacionado com a necessária *articulação/integração entre a formação de professores* em relação aos conhecimentos didáticos dos conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares. Esse princípio preconiza a fundamental importância do conhecimento didático dos conteúdos como estruturador do pensamento pedagógico do docente. (MARCELO GARCIA, 1999).

A implicação desse princípio na escolarização hospitalar diz respeito à importância que deve ser atribuída à formação do professor que atua nesse contexto, uma vez que muitos questionamentos poderão surgir no cotidiano da prática deste profissional. São questionamentos quanto à organização e desenvolvimento do currículo, bem como da possibilidade de a escola regular ser levada para o hospital impondo, assim, seu modelo instituído, dentre outros. Portanto, Schilke e Nascimento (2007, p. 99) afirmam que “ser professor no espaço hospitalar tem se constituído de forma empírica e contínua a partir da reflexão-ação sobre suas dúvidas, angústias e necessidades, indicando caminhos possíveis para ensinar e aprender”. Sendo assim, considera-se que as reflexões realizadas a partir da prática pedagógica do professor o impulsionam a pesquisar sobre a sua atividade docente.

O terceiro princípio está relacionado com a necessidade de *integração entre teoria e prática na formação de professores*. Sobre esse princípio, Marcelo Garcia (1999, p. 29), defende que: “aprender a ensinar seja realizado através de um processo em que o conhecimento prático e o conhecimento teórico possam integrar-se num currículo orientado para a ação”. A implicação desse princípio em relação ao contexto da escolarização hospitalar relaciona-se com o fato de que o espaço hospitalar é um ambiente novo de atuação para o professor, sendo necessários avanços significativos de estudos que possibilitem uma sistematização da prática, amparada por meio de aportes teóricos significativos.

O quarto princípio, conforme Marcelo Garcia (1999) refere-se à *possibilidade de os professores questionarem suas próprias crenças e práticas institucionais*. De acordo com o autor, isso implica que os docentes sejam capazes de gerar conhecimentos, e não apenas sejam meros consumidores de conhecimentos desenvolvidos por outros. Esse princípio possui forte inferência no processo de formação continuada do professor que atua no espaço hospitalar.

Com o intuito de se situar melhor a respeito do referido princípio, apoia-se na reflexão de Metz e Sardinha (2007, p. 108), ao afirmarem que “muitas das temáticas que ganham caráter de conteúdos de formação são propostas pelos próprios professores, que veem na prática dificuldades em lidar com determinadas situações”. Assim, temáticas como doenças, morte, dor, dentre outras, são geralmente assuntos relevantes para serem discutidos e analisados na formação inicial, continuada, nos encontros e eventos que se propõem a discutir a temática.

Diante do exposto, afirma-se que os quatro princípios defendidos por Marcelo Garcia (1999) e aqui analisados poderão conduzir o processo da formação do professor em sua dimensão ampla, independente do espaço em que irá atuar esse profissional.

Encaminhamento metodológico

A opção pela abordagem qualitativa deve-se a esta modalidade ter como foco os significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações, as quais que ocorrem nas interações sociais (BOGDAN; BIKLEN, 2013). Elegeu-se na abordagem qualitativa a pesquisa do tipo “o estudo de caso”. Nessa linha de pensamento, Yin (2015, p.17) define estudo de caso como: “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e seu contexto de mundo real”. Esse autor enfatiza ainda que em especial quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes. Entretanto, tendo em vista o recente conhecimento sobre a atuação do professor no contexto da escolarização hospitalar com o aluno em tratamento de saúde representa um fenômeno contemporâneo. Lüdke e André (2014) enfatizam que o estudo de caso é fundamental para compreender melhor a manifestação geral de um problema. Optou-se como procedimentos de produção dos dados: observações em dois hospitais, da rede pública e privada, de uma cidade do estado do Paraná e de entrevistas semiestruturadas com três professores que atuam nos respectivos hospitais. Bogdan e Biklen (2013, p.134), salientam que:

Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos, e outras técnicas.

As observações ocorreram em dois hospitais codificados como: Hospital-A e Hospital-B, os quais possuem Escolarização Hospitalar, ambos localizados na cidade de Curitiba-PR; as entrevistas foram realizadas com três professoras que atuam no contexto da escolarização hospitalar, sendo que: uma delas trabalha no Hospital-A e a outra no Hospital-B, locais onde foram realizadas as vivências; a terceira entrevistada trabalha no Hospital-C, também da mesma cidade, porém nesse hospital não ocorreu vivência, apenas uma visita. A escolha dos participantes teve como critério o fato de todos atuarem como docentes de aluno que se encontram hospitalizados.

A análise dos dados apoiou-se na análise de conteúdo de Bardin (2011), entre outros autores. Compreende-se que a opção metodológica a ser seguida em uma investigação científica deve ser considerada, essencialmente, pelo grau de maturidade que o pesquisador possui em relação à noção do conhecimento que direciona a trajetória humana.

Com esse pensamento, apresenta-se na sequência, a caracterização dos campos da pesquisa sendo estes: dois hospitais localizados na cidade de Curitiba-PR. Os procedimentos utilizados para produção dos dados foram: a) *observação e vivência* – a qual se chamou de (primeiro momento) da pesquisa e que contou com a participação de seis professores, sendo três do Hospital- A e outros três do Hospital-B; b) *entrevista semiestruturada* com três professores, totalizando o envolvimento de 09 participantes na pesquisa.

Os critérios estabelecidos para selecionar os sujeitos da pesquisa partiram da problemática de pesquisa levantada a respeito da análise dos construtos necessários para a formação de professores que atuam junto no contexto da escolarização hospitalar.

As observações realizadas na pesquisa envolveram dois campos da investigação: Hospital-A e Hospital-B, ambos localizados na cidade de Curitiba, no estado do Paraná. A observação no Hospital- A ocorreu no período de março a junho de 2014, e teve duração de quatro meses. No Hospital-B ocorreu no período de maio a junho de 2015, totalizando um período de quatro horas semanais.

O Hospital-A presta serviços em múltiplas especialidades, constituindo referência no atendimento clínico e tratamento cirúrgico, ortopédico e neurológico, sobretudo associados ao atendimento do trauma, sendo considerado o maior Pronto-Socorro de Trauma do Paraná.

O Hospital-B é o maior prestador de serviços do Serviço Único de Saúde-SUS do Estado do Paraná e tem como missão prestar assistência hospitalar à comunidade, garantindo campo apropriado para o ensino, a pesquisa e a extensão. É um hospital de referência, com qualidade no ensino, pesquisa e extensão nas diferentes áreas da saúde, destacando-se na realização de transplante de medula óssea.

As contribuições dos professores que atuam no contexto da escolarização hospitalar: construtos necessários.

O envolvimento dos professores participantes gerou as contribuições que foram analisadas atendendo a construção das categorias, que na visão de Bardin (2011), é considerada uma fase longa, consistindo em regras previamente formuladas para desenvolvimento da pesquisa, as quais precisam estar de acordo com a abordagem, tipologia e natureza do objetivo da pesquisa.

Com o intuito de preservar o anonimato dos participantes utilizou-se as seguintes codificações: Professor Atuante no Hospital - com a sigla PAH. Para cada sigla P de professor foi acrescentada uma ordem numérica de 1 a 3, a fim de identificar a fala do professor participante.

As categorias levantadas foram agrupadas: 1- dialogando com os professores sobre suas vivências com o escolar em tratamento de saúde; 2-compreendendo a formação de professores no contexto da escolarização hospitalar.

Pontua-se que, durante a discussão procurou-se estabelecer um diálogo sistemático com o referencial teórico até então desenvolvido neste estudo, trazendo assim, autores, ideias e pressupostos para análise dos dados. Esse processo se deu por meio da triangulação da análise, que conforme Patton (1999) é o processo utilizado quando o pesquisador usa outras análises ou pesquisadores para avaliar os resultados evidenciados na pesquisa. Pensar o escolar em tratamento de saúde como um ser de relação em potencial e que aprende independentemente do seu estado biopsicossocial é acreditar em um mundo de possibilidades.

A categoria 1- dialogando com os professores sobre suas vivências com o escolar em tratamento de saúde, adveio do levantamento de contribuições das observações e vivência no ambiente do hospital com seis professoras que já tem experiência na docência na escolarização hospitalar.

Observar e conversar com as seis professoras, em seu ambiente de atuação em dois hospitais gerou a oportunidade de conviver momentos significativos para pesquisa. Destaca-se o comentário da professora P1-AH sobre sua vivência com o escolar em tratamento de saúde e o processo de escolarização:

“A prática ajuda muito conhecer o perfil do aluno paciente de cada instituição hospitalar, estes alunos têm perfis diferenciados, porque de um modo geral os hospitais possuem centro de tratamentos diferenciados um do outro”.

Essa contribuição levou a refletir que há necessidade de se compreender sobre a doença diagnosticada no escolar que está internado. A necessidade de compreender sobre a doença que o escolar apresenta está relacionada com o olhar do professor para a realidade do mesmo, em seu tempo e espaço singular. Esse olhar representa o ponto de partida da relação do professor com o escolar.

Pautando a análise Nunes (2007, p. 64) alerta que:

A ação educativa, não deve ser realizada de maneira estática e aprisionada a objetivos estabelecidos *a priori* ignorando os aspectos contextuais, apresenta-se marcada por uma íntima comunicação e diálogo em que há espaço para ambas as vozes: a do professor e do aluno.

Logo, a realidade do aluno, necessita ser considerada em toda e qualquer ação pedagógica. No caso do hospital há necessidade de se atentar para a realidade do atendimento quanto à doença, porém isso não significa ser o único ponto de partida para a aprendizagem do escolar em tratamento de saúde.

Nesse sentido, atenta-se preferencialmente em não transpor a lógica da escola regular para o hospital, no sentido de que essa poderá delimitar e aprisionar o conhecimento em conteúdos dissociados da realidade do escolar em tratamento de saúde. Ademais, a participante P1-AH complementa seu relato anterior dizendo:

“Aqui no hospital, como a gente tem muitos alunos vítimas de violência, então nós, até do ponto de vista sociológico, porque a minha formação é em sociologia, a gente começou a pensar na necessidade de entender um pouco a realidade desses alunos e tentar adaptá-los aos conteúdos”.

O refletir sobre sua prática nesse momento torna-se fundamental, visto que os elementos envolvidos no processo do ensino-aprendizagem (escola, aluno, professor, conteúdo, entre outros), são constituídos de especificidades e singularidades, o que requer do professor uma postura ética e estética, vindo implicar diretamente na sua atuação enquanto pessoa que também é singular.

Portanto, a postura do professor, em relação a sua atuação no hospital, voltada para os aspectos da prática pedagógica resulta na capacidade de compreender o ser humano na sua totalidade, atendendo, assim, a noção de complexidade defendida por Edgar Morin (2015), o qual defende uma reforma do pensamento. Para tanto, propõe o paradigma da complexidade que envolve a busca da religação os saberes que foram fragmentados, e assim permita ter um olhar mais ampliado que permite integrar as partes no todo, considerando as múltiplas dimensões do ser humano, social, afetiva, cultural, física, entre outras.

O diálogo estabelecido entre o professor e o escolar em tratamento de saúde é fundamental para se compreender os construtos evidenciados por meio das ações desenvolvidas durante sua atuação no contexto da escolarização hospitalar. Atenta-se para o que relata a professora P2-AH:

“Eu tive um aluno que começou com a gente, não era alfabetizada ficou uns três anos aqui no hospital aguardando doador de medula, durante esse período tinha grande dificuldade de aprendizagem, custou aprender, mais ela se desenvolveu e foi aprovada, isso pra mim, foi uma grande satisfação”.

A fala da professora reforça a ideia de que a doença, mesmo sendo o motivo da presença do aluno no hospital, não impossibilita a aprendizagem, para tanto, o professor precisa considerar sempre a superação da doença e ver sua permanência no hospital como possibilidade de vida. Ainda dialogando com as professoras atuante no hospital (P3-AH) acerca do quadro clínico do aluno e a possibilidade de cura e aprendizagem:

“Nós temos uma aluna aqui, que frequenta o hospital desde os quatro anos de idade, ela tem uma doença renal crônica, são internações recorrentes, ela fica internada num período que varia de três a cinco meses, hoje ela tem 14 anos, e tem um bom desempenho na escola regular, ela está concluindo o nono ano. Nós aqui a intitulamos como: “embaixadora da leitura” ela produziu o próprio discurso para inauguração da biblioteca aqui do hospital, e no texto ela fala da importância da leitura, é muito fantástico! Assim, sem nunca sequer ter lido Paulo Freire, por exemplo, mas ela vai defendendo a leitura de um modo tão complexo”.

Esse relato apresenta um dos pontos máximos da vivência do professor com o escolar em tratamento de saúde, visto que a perspectiva de cura do escolar se une com a perspectiva do professor quanto ao desempenho da aprendizagem do aluno. No contexto hospitalar, o docente não pode esquecer que este aluno, tem um tempo diferenciado de aprender, pois existe a possibilidade de fases agudas do tratamento de saúde que dificultam o acesso do professor para realizar a escolaridade deste aluno.

Pontua-se que, a *afetividade* se destaca como um dos importantes construtos necessários na vivência do professor com o aluno em tratamento de saúde. Assim, diante da análise dos relatos abordados e consoante com o que dizem os teóricos referenciados, percebe-se que a criança em seu processo de aprendizagem estabelece vínculos afetivos com os sujeitos que interagem com ela no processo de aprendizagem.

Dialogando com as professoras nas observações, atenta-se ainda aos relatos sobre a importância do respeito da vivência do professor com o escolar no contexto da hospitalização e a *relação estabelecida entre a família, escola e hospital*. Sobre isso a professora P3-AH diz:

“Eu acho que a família é muito parceira a gente aqui no hospital tem uma relação de parceria. Uma me falou que nunca havia aprendido tanto na vida dela, como no período que o filho esteve no hospital. Então o fato da parceria da mãe ou do pai é tão importante!”.

Nessa perspectiva, um projeto intitulado: “Escola e Hospital: uma parceria que dá certo”, desenvolvido em um hospital de grande porte na cidade de Curitiba, Pacheco (2011, p. 51) diz que: “A experiência no hospital mostra que o diálogo com as famílias tem colaborado na decisão de permitir que seus filhos vivassem a fase escolar”.

Assim, o diálogo estabelecido entre professor e família é um dos pontos de partida, imprescindível, para a condução do vínculo do hospital com a escola, visto que é importante compreender que a atuação do professor, na sua condição de

profissional, distingue dos demais profissionais e que, ao se envolver com a família deve apoiá-la nas incertezas e diante da certeza da doença já diagnosticada pela equipe de saúde do hospital.

Portanto, o professor ao compreender o escolar não apenas na sua condição da doença, mas acreditando sempre na potencialidade de suas aprendizagens, anunciará por meio da sua atuação, o princípio pertinente do conhecimento, defendido por Morin (2000), o qual conduz ao *enfrentamento das incertezas*, mobilizando assim a integração entre hospital, família e escola. A categoria 2- Compreendendo a formação de professores no contexto da escolarização hospitalar emergiu da produção dos dados coletados por meio das entrevistas, as quais tratam a respeito da prática desenvolvida com o escolar em tratamento de saúde, apresentadas pelas três professoras participantes: P1-AH, P2-AH e P3-AH. As indagações envolvem os aspectos da prática pedagógica como: a formação acadêmica, conteúdos curriculares desenvolvidos, recursos didáticos utilizados e avaliação da aprendizagem. Consideram-se esses elementos indispensáveis para a compreensão da formação do professor no contexto da prática da escolarização hospitalar.

O professor e sua formação no contexto da escolarização hospitalar

A atuação do docente no contexto da escolarização hospitalar está vinculada a formação de professores, embora atenda a especificidade deste contexto, o que remete a considerar a classificação a respeito dos campos estruturantes da formação de professores considerados por Roldão (2008) quais sejam: o campo próprio da formação, adjacente e campo próximo.

Destaca-se que a perspectiva da formação de professores para atuar no contexto hospitalar adequa-se ao campo próximo da formação. Nesse sentido, as percepções expressas por meio das respostas das professoras levam a constatar que a atuação do professor no contexto da escolarização hospitalar impulsiona o professor a investir em sua qualificação. E isso fica muito claro no relato da professora P2-AH:

“Assim que eu concluí a faculdade já entrei no hospital, daí eu senti a necessidade que eu tinha que fazer uma pós-graduação. Fui fazer a pós-graduação em educação especial, também a cada ano a Secretaria Municipal de educação oferece curso de formação na área da escolarização hospitalar”.

A necessidade relatada pela professora em cursar uma pós-graduação partiu da sua atuação enquanto pessoa consciente e, por isso, capaz de refletir sobre sua prática que a motivou a buscar uma qualificação profissional e compreender que era preciso estudar para atender as exigências daquele contexto.

A necessidade que o profissional deveria ter de aprimorar sua prática por meio da formação profissional é indicada nos estudos de Vaillant e Marcelo Garcia (2012, p. 31) que, após pesquisas sobre processos de formação e aprendizagem dos profissionais da educação concluem que: “Há um fator que determina que uma pessoa aprenda ou não. Esse fator é a vontade de melhorar ou mudar”. Neste sentido, considera-se a necessidade de mudança como um dos elementos necessários na formação do professor visto a responsabilidade pessoal e profissional que se precisa cultivar no processo formativo.

Em relação à escolarização hospitalar, Paula (2011, p. 47) alerta que, muitos professores que atuam no contexto hospitalar querem aperfeiçoar-se para suprir as “possíveis brechas que tiveram em suas formações”. Esse fato fica especificado no relato da entrevistada P1-AH:

“A nossa equipe de professores dos vários hospitais aqui do Paraná nos encontramos uma vez por bimestre em um dos hospitais que trabalhamos e fazemos a formação. Então nós temos também palestras com diretores médicos e outros profissionais da área da saúde no momento dessa formação”.

Essa contribuição do professor participante coloca em evidência mais um construto pertinente à formação do professor, ou seja, o **desenvolvimento profissional do docente** que atua no contexto da escolarização hospitalar. A realização de uma formação continua que ultrapasse uma visão reducionista em busca de receitas, leva a defender uma formação que envolva a discussão da concepção epistemológica que caracteriza a ação docente. O desenvolvimento profissional se dá ao longo da vida e deve-se ter em mente que este é um processo constante e, em geral, atende ao foco da necessidade criada naquele momento histórico de vida pessoal ou profissional, ou seja, é um processo contínuo de qualquer pessoa que busque aprender e ir além, que deseja superar a desafiadora realidade circundante.

Enfoque sobre os conteúdos curriculares desenvolvidos na escolarização hospitalar.

Quanto ao questionamento a respeito dos conteúdos curriculares desenvolvidos pelas professoras durante sua atuação na escolarização hospitalar, as três professoras responderam que seguem as diretrizes curriculares da rede estadual e municipal de ensino do estado do Paraná, e obedecem às prerrogativas determinadas pelo Projeto Político Pedagógico, elaborado pela equipe que coordena do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar-SAREH. Sobre esse aspecto, destaca-se o relato da professora P1-AH:

“Então, em primeiro lugar seguimos os conteúdos que estão orientados pelas diretrizes curriculares estaduais de educação do estado do Paraná. Temos alunos que cursam diferentes séries, e também de diferentes regiões do estado. Temos um banco de atividades preparadas previamente, que serão adaptadas no sentido de tornar mais acessível para o aluno determinado conteúdo”.

Conforme o relato percebe-se o valor dado às diretrizes curriculares que norteiam suas práticas, no sentido de que elas validam quais conteúdos deverão ser desenvolvidos na escola hospitalar. Entretanto, *os conteúdos curriculares necessitam ser adaptados e flexibilizados*. Quanto à adaptação curricular no contexto da escolarização hospitalar, reporta-se sobre o que destaca Zaia (2011, p.39) ao afirmar que:

É preciso pensar que, na escola no hospital, as diferenças no processo de ensino e aprendizagem são características marcantes, pois cada realidade apresenta particularidades que envolvem maneiras de organizar o ensino que estão atreladas à rotina hospitalar.

Essa reflexão da autora chama a atenção para a complexidade do ensino e da aprendizagem no contexto do hospital, bem como para a compreensão do significado de currículo como um dos instrumentos articuladores da prática pedagógica, sendo este mais um dos construtos necessários na formação do professor que atua nessa área.

Enfoque sobre os recursos didáticos utilizados pelos professores que atuam no contexto da escolarização hospitalar

A utilização dos *recursos didáticos na prática educativa* é uma ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem do professor e também do aluno. Dessa maneira, para que os recursos didáticos possam promover uma aprendizagem significativa torna-se necessário que o professor seja criativo, no sentido de explorar os recursos que estão ao seu alcance objetivando, assim, aproveitar todos os benefícios que os mesmos possam proporcionar.

Salienta-se que, das três professoras, apenas uma não considerava o livro didático como material necessário, visto que para ela o livro didático limita por isso a professora utiliza os livros literários como material importante para sua prática. Sobre esse assunto, a professora P3-AH diz:

“Aqui no hospital a gente tem um carrinho, antes era um carrinho de supermercado, mas recentemente ganhamos um carrinho próprio, ele ainda não tem nome, não foi batizado. Sempre levo muitos materiais. Ao terminar a aula, higienizo todo material e guardo na sala, mas geralmente desenvolvo atividades nas enfermarias, ou seja, no leito, pois tem alunos impossibilitados de sair da enfermaria”.

A variedade de recursos utilizada pela professora é um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento da sua prática, o que se leva a entender que ela não se limita ao livro didático como único recurso norteador para desenvolver as atividades.

Desse modo, o cuidado com a quantidade de recursos utilizados na prática pedagógica deve ser considerado como fundamental no momento do planejamento e precisa priorizar sempre a realidade do hospital e do escolar em tratamento de saúde. Metz e Sardinha (2007, p.76) alertam que:

Estar atento às estratégias e relações que as crianças estabelecem no ambiente hospitalar é de suma importância para que o planejamento das aulas seja compatível com as características do grupo e inclua atividades de ensino adequadas às suas necessidades.

Sendo assim, o planejamento das atividades e recursos facilitará o desenvolvimento da prática. Entretanto, é fundamental se considerar a idade cronológica do escolar, o ano que está cursando, a doença que está sendo tratada, o tempo de permanência no hospital e o estado biopsicossocial de cada um no ato do planejamento das atividades e recursos a serem utilizados. Diante dessa consideração, torna-se relevante apresentar o relato da professora P2-AH:

“O recurso didático que utilizo depende do espaço, porque eu atendo em vários espaços do hospital, aqui nessa sala de aula hospitalar eu posso usar o quadro de giz, computador, livros, atividades impressas, nós temos um banco de atividades relacionadas às diferentes séries, às vezes faço trabalho em grupo, mas geralmente o atendimento é individualizado. Já no isolamento, não é permitido fazer trabalho em grupo, são realizadas muitas atividades orais, eu não posso entrar lá com certos materiais, as atividades impressas têm que deixar lá”.

Seu relato aponta que, a atenção dada ao espaço de realização da prática pedagógica em ambientes que possuem acesso limitado, como é caso dos isolamentos e Unidades de Terapia Intensiva - UTI nos hospitais torna-se norteadora da organização didática a ser desenvolvida pelo educador no contexto hospitalar.

Contudo, os relatos e as concepções teóricas abordadas acerca dos recursos didáticos utilizados na prática pedagógica do docente que atua no contexto da escolarização hospitalar faz-se compreender que a adoção de recursos didáticos são construtos necessários para a atuação do professor.

Dessa maneira, ao analisar-se a respeito dos recursos didáticos utilizados pelos professores no contexto da escolarização hospitalar, em especial, durante as observações, pode-se perceber que fazem parte do planejamento de atividades: os recursos pedagógicos descartáveis, livros com tipo de material de possível higienização, carros para

locomoção de materiais didáticos higienizável, kits pedagógicos específicos, dentre outros.

Desse modo, pensar a formação do professor para atuar no contexto da escolarização hospitalar requer pensar-se nos diferentes elementos que envolvem a prática docente no contexto ao qual está inserido.

Enfoque avaliativo da atuação do professor que atua no hospital

O enfoque sobre o processo de avaliação da aprendizagem torna-se pertinente a partir das concepções das professoras entrevistada. As participantes informam que, de acordo com o período de permanência do escolar no hospital o professor emite um relatório para a escola regular do aluno constando o desempenho do mesmo, sendo este considerado também um dos instrumentos avaliativos. Pensando por essa perspectiva, destaca-se a concepção de avaliação apontada por meio do relato da professora P3-AH:

"A avaliação aqui no hospital é contínua, sempre vejo o progresso do aluno. Sempre retomo a atividade que não foi possível o aluno compreender, procuro outra maneira de ensinar, e vou construindo o que precisa ser construído para que o aluno tenha sucesso na aprendizagem. Eu acho que é uma avaliação que vai além da avaliação que nós temos na escola regular".

A concepção de avaliação compreendida pela professora configura-se como uma postura na qual considera o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem e que, por sua vez, aprende de diversas formas, em diferentes tempos e lugares em que ocorre o processo educativo.

Nesse sentido, Arosa (2011) aponta diversas maneiras de documentar e avaliar qualitativamente as práticas pedagógicas realizadas pelo professor no contexto da escolarização hospitalar, tais como: anotações pessoais realizadas pelo professor, montagem de portfólios, exercícios diversos que guardam traços importantes a serem considerado, registro de autoavaliação, bem como, diários reflexivos que contenham informações que possibilitem a construção de um parecer avaliativo.

Diante das análises realizadas em torno dos elementos considerados fundamentais na prática educativa do professor e, portanto, necessários para compreender a formação do professor que atua no contexto da escolarização hospitalar, constata-se o fator mudança como um dos elementos necessários, face à responsabilidade pessoal e profissional que se precisa cultivar no processo formativo.

Considerações finais

Como resultados a pesquisa revelou a necessidade de compreender que o professor que atua na escolarização hospitalar pode transformar sua docência em busca de visão mais humana, competente, solidária, fraterna e amorosa. O acolhimento de atuar como docente dentro do hospital para atender a aprendizagem dos alunos, diferencia sua atuação, porque necessita entender que cada ser humano tem seu tempo próprio, sua maneira de aprender e sua condição física para aceitar a escolarização, entre outros. O enfrentamento das incertezas surgidas na condução do seu trabalho pode gerar diferentes maneiras de aprender e de ensinar. O professor que atua na escolarização hospitalar precisa considerar a mobilização e interação entre hospital, família, a escolarização no hospital e a escola regular da qual o aluno em tratamento de saúde é originário.

A análise dos dados levantados na pesquisa permitiu apresentar dez construtos necessários para a formação de professores que atuam no contexto da escolarização hospitalar: (1) Afetividade; (2) enfrentamento das incertezas; (3) Perspectiva de cura do escolar; (4) Vínculo família-escola e hospital; (5) Reflexão permanente na e da prática pedagógica; (6) Adaptação e flexibilização dos conteúdos escolares; (7) Desenvolvimento profissional; (8) planejamento correspondente ao estado de saúde do escolar; (9) Avaliação feita pelo professor ao escolar a partir do que ele expressa; (10) Utilização de kits específicos na escolarização hospitalar.

Com essa visão, recomenda-se atenção a dois indicadores que podem contribuir na formação continuada e na produção de conhecimento na área da escolarização hospitalar e escolar: (i) elaboração de propostas de formação continuada que contribua no desenvolvimento da formação profissional; (ii) compreensão dos construtos como definidores da qualidade da formação do professor e, conseqüentemente, da aprendizagem e o sucesso do aluno que possui doença e que se encontra em tratamento de saúde.

Referências

AROSA, Armando de Cerqueira Cardoso Avaliar a aprendizagem no hospital: uma experiência possível? In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion. (Org.). **Teoria e prática na pedagogia hospitalar**: novos cenários, novos desafios. 2. Ed. Curitiba: Champagnat, 2011. p.65-78.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad.: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Trad.: Maria João Alvarez Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 2013.

COVIC, Amália Neide; KANEMOTO, Eduardo. A formação de professores: ensaio a partir da aprendizagem da docência. In: SCHILKE, Ana Lúcia Tarouquella; NUNES, Lauane Baronceli; AROSA, Armando de Cerqueira. (Org.) **Atendimento escolar**

hospitalar: saberes e fazeres. Niterói: Intertexto, 2011. p. 29-36.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Lisboa: Porto Editora, 1999.

METZ, Patrícia Ponte; SARDINHA, Rosely Farias. Formação de professores: uma experiência no espaço hospitalar. In: AROSA, Armando de Cerqueira Cardoso; SCHILKE, Ana Lúcia Tarouquella (Org.). **A escola no hospital:** espaço de experiências emancipadoras. Niterói: Intertexto, 2007. p.105-117.

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade:** a reforma da universidade e do ensino fundamental. Trad. Edgard de Assis Carvalho. Natal: EDUFRN, 2000, p. 15.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação.** Trad. Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi. Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NUNES, Lauane Baroncelli. Os desafios da relação professor-aluno rumo à aprendizagem no hospital: uma prática em construção. In: AROSA, Armando de Cerqueira Cardoso; SCHILKE, Ana Lúcia Tarouquella (Org.). **A escola no hospital:** Espaço de experiências emancipadoras. Niterói: Intertexto, 2007. p.47-56.

PACHECO, Mirta Cristina Pereira. Escola e Hospital: uma parceria que dá certo. In: SCHILKE, Ana Lúcia Tarouquella; NUNES, Lauane Baroncelli; AROSA Armando de Cerqueira Cardoso. (Org.). **Atendimento escolar hospitalar:** saberes e fazeres. Niterói: Intertexto, 2011. p.47-56.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira. Universidade e a experiência em educação no contexto hospitalar: Formação profissional e humana. In: MATOS, Elizete Lucia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion. (org.). **Teoria e prática na pedagogia hospitalar:** novos cenários, novos desafios. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 45-64.

PATTON, Michael Quinn. **Enhancing the quality and credibility of qualitative analysis.** 1999. Disponível em: <<https://www.Uic.edu/prepare/courses/chsc433/patton.pdf>>. Acesso em 19. De julho de 2018

ROLDÃO, Maria do Céu. A formação de professores como objeto de pesquisa: contributos para a construção do campo de estudo a partir de pesquisas portuguesas. UFSCar, **Revista Eletrônica de Educação**, Vol. 1, Nº 1, Set. 2007. p. 50-118.

SCHILKE, Ana Lúcia Tarouquella. NASCIMENTO, Fabiana Ferreira. Ser professor em hospital: uma discussão acerca da sua formação. In: AROSA, Armando de Cerqueira Cardoso. SCHILKE, Ana Lúcia Tarouquella (Orgs.). **A Escola no Hospital:** espaço de SCHILKE, experiências emancipadoras. Niterói: Intertexto, 2007. p. 95-104.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos Garcia. **Ensinando a ensinar:** as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

ZAIAS, Elismara. **O currículo da escola no hospital:** Uma análise do servido da rede de escolarização hospitalar-SAREH/PR. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa- PR, 2011. 172p.

YIN, ROBERT K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução: Cristhian Matheus Herrera, 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.